

O debate sobre as causas da superpopulação carcerária em São Paulo 1964-1992

Caroline Nicodemos¹

Êça Pereira da Silva²

RESUMO

O tema desta pesquisa são os debates sobre as razões do aumento da população carcerária entre os anos de 1964 a 1992 no Estado de São Paulo.

O objetivo desta investigação é compreender as explicações dadas à elevação de prisioneiros no Estado. Será considerado o contexto político do período estudado, e as convicções sobre a reincidência de crimes. O período escolhido começa com a instalação da ditadura no país e termina com o que ficou conhecido como o massacre do Carandiru. Buscaremos compreender as motivações dos diversos intelectuais, instituições públicas e privadas envolvidas nesta discussão e as relações destas com os argumentos sustentados pelos envolvidos no debate.

O objeto de estudo é o debate intelectual acerca das diversas explicações sobre o aumento da população carcerária. Na pesquisa preliminar para elaboração deste projeto, identificamos duas grandes vertentes: uma responsabiliza o início do crescimento carcerário a tomada de poder dos militares no país, e a outra, atribui à reincidência criminal. Portanto, em nossa pesquisa pretendemos verificar como e quais interesses as instituições sustentam as duas posições e se há outras em jogo. O recorte inicia com a mudança política no país em 1964 e encerra com o ocorrido na Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru, em 1992, que possuía a maior população carcerária da América Latina. É importante analisar os argumentos dos intelectuais e a visão que eles expressam em suas dissertações a respeito do

1. Licenciada em História pela Faculdade Sumaré

2. Professora da Universidade Federal do Tocantins

papel do Estado e das ações tomadas no sistema penitenciário de São Paulo.

Palavras-Chave: *ditadura; reincidência; presos; superlotação; debates.*

2. Introdução

O Estado de São Paulo sofreu uma notória ampliação em seu sistema prisional entre as décadas de 1960 e 1990. Novos presídios foram construídos para tentar atender à demanda de presos que expandiu, já que o sistema não tinha estrutura para tal elevação de detentos. Até 1970 a capacidade máxima de cada presídio era de 1200 presos, em 1964 só na Casa de Detenção do Estado (Carandiru) estavam alojados pouco mais de 2100 presos. Esse quadro gerou uma discussão acerca das causas desse acréscimo e a raiz de seu crescimento.

Essa pesquisa visa analisar quando se iniciou e como se desenvolveu o debate acadêmico acerca do aumento populacional carcerário no Estado de São Paulo. E dá destaque aos argumentos usados sobre as causas que facilitaram esse crescimento e relacionará os argumentos aos vínculos institucionais e aos projetos que os sustentam.

Espera-se alcançar a origem do desencadeamento e a progressão dessa discussão, e aproxima-se das causas da superlotação em presídios do Estado, ou pelo menos chegar a Gênese que estruturou o debate acerca das possíveis causas. A utilização de artigos científicos, livros, dados estatísticos possibilitará, não só a compreensão da causa, mas também como se dá as relações sociais, políticas e econômicas em São Paulo, inclusive entre Estado e Cidadão, e a maneira com que ela se molda dentro de um período histórico.

Serão fontes para esta pesquisa: artigos acadêmicos, livros e estatísticas apuradas por órgãos responsáveis. Nota-se um empenho

maior por parte desses órgãos em levantar dados a respeito da Casa de Detenção do Estado, deixando uma aparente lacuna nas demais unidades prisionais.

3. Revisão Bibliográfica e/o Fundamentação Teórica

Nota-se que o aumento dos residentes em presídios tem sido problematizado por muitos pesquisadores, o que tem gerado uma discussão de ideias. Esta cisão entre as explicações, por outro lado, tem sido pouco abordada.

O trabalho se apoiará em artigos acadêmicos, livros, documentos disponibilizados pelo Museu Penitenciário Paulista, bem como dados estáticos levantados por órgãos responsáveis, são essas instituições responsáveis pela administração das instituições prisionais: o IBGE, IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), SAP (Secretaria de Administração Penitenciária) entre outros.

Michel Foucault é uma leitura essencial para o tema aqui proposto, uma das referências usadas será o seu livro *Vigiar e Punir* (1999), em que ele descreveu não só a violência da condenação desde o suplício, mas também sobre a própria origem das instituições carcerárias e seus desenvolvimentos.

Um dos referenciais teóricos a serem analisadas é o Caderno POARQ (Programa de Pós Graduação em Arquitetura), uma revista publicada bianalmente pela Pós-graduação da UFRJ.

Abaixo, apresenta-se uma citação do Caderno POARQ analisados:

A Casa de Detenção, por sua vez, foi concebida, durante a ditadura militar para ser um presídio, fato que caracteriza a prisão de presos políticos e que causa repúdio em grande parte da sociedade. Posteriormente abrigou eventos que prejudicaram a imagem do governo de São Paulo e do país perante o mundo, fato que a tornou ainda mais indigna de ser memorada. (TEIXEIRA, Aloisio, et al 2007. p.75)

Há também o relatório de pesquisa de reincidência criminal, desenvolvido pelo IPEA em parceria com o CNJ (Conselho Nacional de Justiça), com o intuito de coletar dados em alguns estados do país. No relatório é possível não só colher dados, mas também o olhar de funcionários do sistema e dos próprios presos. Abaixo, aponta-se uma dessas citações:

Existiriam, porém, “pessoas ruins”, “convictas de que sua vida é no crime”, e estas não poderiam ser transformadas, merecendo tratamento distinto: “Geralmente a gente rotula o drogado e o perverso, fazemos essa diferenciação”. Com base em um método classificatório, que, desde a entrada no sistema, colocava o indivíduo do lado do bem ou bom e do lado do mal ou ruim, os presos eram tidos pelos funcionários da administração penitenciária como recuperáveis e não recuperáveis. Na sua opinião, os que eram classificados com atributos negativos mereceriam ser excluídos das iniciativas voltadas para a reintegração social. (BRAGA, 2015. p 85)

Citações como a de acima são importantes para análise do debate, a forma com que pessoas diretamente ligadas ao sistema presidiário expressam suas opiniões também contribui para formação de ideias dos intelectuais e podem servir como referenciais teóricos e ajudar a chegar ao início da discussão das causas em torno da superpopulação.

É fundamental para a pesquisa a investigação das estáticas, apuradas por órgãos responsáveis, como: a Secretaria de administração Penitenciária, o Museu Penitenciário Paulista, World PrisonBrief e o IBGE. Não se trata da crença positivista de que os órgãos oficiais emitem dados mais “verdadeiros” que outras instituições, mas sim porque são sobre estes dados que os debates sobre superlotação se moveram.

A SAP (Secretaria de administração Penitenciária) é o estabelecimento responsável pelo cumprimento das penas privativas de liberdade. O Museu Penitenciário Paulista possui um acervo destinado às instituições carcerárias do estado. O World PrisonBrief é um banco de dados muito importante, ele fornece informações sobre o sistema prisional de todos os países.

Abaixo apresenta-se uma tabela, com informações coletadas através das instituições citadas:

	Estado De São Paulo				Brasil	
	População	População Carcerária	Presos no Carandiru	Número de presídios	População	População Carcerária
□□□□	4.592.188			1	30.635.605	
□□□□						
□□□□				2		
□□□□	□.180.316				41.236.315	
□□□□	9.134.423				51.944.39□	
□□□□				5		
□□□□	12.9□4.699				□0.119.0□1	
□□□□			2100			
□□□□				6		
□□□□						23.385
□□□□						39.658
□□□□	1□.□□1.948			□	93.139.03□	
□□□□			□□5.346	8		42.5□3
□□□□		9.392	6.4□3	9		
□□□□				11		
□□□□				14		
□□□□	25.040.□12		□.000		119.002.□06	
□□□□				15		
□□□□				16		
□□□□				18		
□□□□				22		
□□□□	31.588.925		8.000	32	146.825.4□5	
□□□□				34		
□□□□				36		114.3□□

4. Métodos e procedimentos.

O Trabalho será analítico, uma vez que tem como objetivo a análise e comparação de dados e argumentos, a fim de se chegar a origem dos debates, e em uma possível origem da causa ou a uma hipótese plausível do acúmulo de presos no Estado de São Paulo.

As fontes de dados para a análise desta pesquisa serão artigos, teses, livros, dados estatísticos desenvolvidos por órgãos responsáveis, documentação disponibilizadas por instituições, como é o caso do Museu Penitenciário Paulista.

A investigação historiográfica se dará através da História Intelectual e História do Tempo Presente uma vez que o principal objeto de estudo será o debate de intelectuais acerca da superlotação em presídios paulistas, e o tema aqui proposto se trata da História e de um processo de permanências atual e de um passado ainda recente. O campo teórico-metodológico, permite uma análise mais densa de tendências dentro do espaço e tempo aqui abordado. A observação do discurso destes intelectuais nos permite analisar as justificativas que motivaram os diferentes pontos de vista e como se iniciou tal discussão, assim como examinar o contexto e o tempo a qual cada um aqui estudado está inserido, permitirá uma perspectiva maior do processo histórico, e uma base mais plausível, ainda que efêmera, da razão em que cada discurso se direciona.

Para o desenvolvimento da pesquisa abordaremos os diferentes conjuntos de teses, com o objetivo de analisar e compreender como se iniciou o debate intelectual a respeito do tema escolhido e como se deu a sua ramificação.

Comentar mais o que é o tempo presente e a relação com sua pesquisa e como esta se relaciona à História intelectual

Comentar Bibliografia

4.1 Formas de tratamento dos dados e de análise e interpretação das informações.

Explorar os diferentes pontos de vista que rodeiam as causas do aumento da população carcerária no estado de São Paulo dentro do período proposto nessa pesquisa, atinge importantes fatores políticos, sociais e econômicos, que molda a sociedade paulista.

O sociólogo José Eduardo Azevedo faz uma importante crítica em um artigo publicado na Revista Nacional de Política Criminal e Penitenciária, de Brasília no ano de 1997 no Primeiro Volume, a

respeito da falta de abordagem do tema, quando diz: “O debate sobre o sistema penitenciário não é algo que só interessa aos presos. A precária situação das prisões também contamina o Estado e por extensão a sociedade”.

Esse trabalho se baseará na abordagem quanti-qualitativa, uma vez que caminhará pelas duas vertentes: o debate intelectual e o levantamento de dados. A coleta em ambos os casos se submeterá a pesquisa bibliográfica e documental, a fim de se chegar ou se aproximar da natureza da causa que gira em torno da origem do debate de intelectuais acerca da elevação de presos entre 1964 e 1992 no estado de São Paulo.

5. Cronograma.

	Jan/Fev/Mar	Abril/Maio	Jun/Jul	Ago/Set	Out/Nov	Dez
Pesquisa de fontes	X	x				
Consulta de dados	X	x				
Sistematização das fontes		x				
Visita às instalações		x				
Análise interdisciplinar		x				
Relatório da pesquisa			x			
Composição da bibliografia			x	x	x	
Apresentação da pesquisa						x

Referências bibliográficas

A seguir, referências bibliográficas que ajudarão na efetivação deste trabalho.

AZEVEDO, José E. A Penitenciária do Estado: a preservação da ordem pública paulista. Artigo originalmente publicado na *Revista do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária*, vol. 1, nº 9, Brasília, jan/jun.1997, p. 91-102. Disponível em <http://www.sap.sp.gov.br/common/museu/museu.php?pg=4> Acesso em 26 de agosto de 2016.

BRASIL. IBGE, Censos demográficos. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355030> Acesso em 26 de Agosto de 2016

CENSO Demográfico- Disponível em <http://memoria.org.br/pub/90000/90000024.pdf> Acesso em 26 de agosto de 2016

Flamarion, Ciro e Ronaldo Vainfas. *Domínios da História*. Petrópolis; Vozes, 1983. Editora Campus; 5ª edição.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir- História de violência das Prisões*. Petrópolis; Vozes, 1983.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf Acessado em 25 de agosto de 2016

SAP, Secretaria da Administração Penitenciária. Disponível

em <http://www.sap.sp.gov.br/uni-prisionais/pen.html> Acesso em 25 de agosto de 2016.

SÃO PAULO, Informativo do Museu Penitenciário Paulista. *Jornal o Penitenciário*, ano 6, número 33.

TEIXEIRA, Aloisio, *et al. Cultura, Paisagem e Ambiente Construído*. Disponível em *Cadernos Porarq*, 2007. Acessado em 19 de Setembro de 2016.

WORLD Prison Brief (WPB). Disponível <http://www.prisonstudies.org/country/brazil> Acesso em 02 de Setembro de 2016